

COMO UM ATOR DIRIGE UM ESPETÁCULO? PROCESSOS E EXPERIÊNCIAS

Vinicius Colla dos Santos André Luiz Antunes Netto Carreira

OBJETIVO

Este texto tem como foco apresentar um relato da experiência vivida durante o processo de direção e criação de um espetáculo, a partir das práticas desenvolvidas no Laboratório de Atuação ÁHQIS em seus encontros semanais. Esta experiência também está relacionada com o seminário sobre práticas de direção, conduzido pelo professor André Carreira na matéria de Direção Teatral, pois a prática da pesquisa se estruturou a partir de um princípio técnico proposto pelo mesmo, o qual considera a atuação como elemento central da construção teatral, e supõe prática da direção teatral, com ênfase na experimentação e nas proposições das atrizes envolvidas no processo criativo. O que define este momento final da pesquisa é o desdobramento da minha participação no projeto de pesquisa do ÁHQIS com minha formação artística na sala de aula.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, que se inscreve no projeto *Ambiente, atuação teatral e cena expandida ibero-americana*, conduzido pelo Prof. André Carreira no Laboratório de Atuação ÁHQIS, teve um desdobramento durante o primeiro semestre da matéria de Direção Teatral, a qual propõe a reflexão sobre o conceito de direção teatral a partir da experimentação de processos criativos e que durante o curso os estudantes dirijam seus próprios espetáculos. Este resumo analisa como um ator, que até então era apenas dirigido, se coloca em uma posição distinta, para dirigir um grupo de atrizes. Considerando os princípios de trabalho desenvolvidos no ÁHQIS, me pergunto então: por que eu quero dirigir um espetáculo? Podemos começar a partir desta pergunta. Um espetáculo é algo perecível, pode durar uma hora ou dez minutos, mas é efêmero. Se o ofício da direção teatral é somente montar um espetáculo, ele se revela como algo banal. Portanto, pensar uma direção que não foque somente em seu produto final, mas na sensação que eu quero deixar no público, sobretudo as relações que serão criadas durante o processo de ensaio, são ideias mais convincentes, até mais prazerosas. O prazer em produzir e criar jogo e relação entre as atrizes no processo criativo alimenta e favorece o grupo, assim obtendo uma melhor fluidez e fruição de trabalho. É essencial pensar possibilidades para inventar um modo de trabalho com o elenco que me transforma, isto é, uma maneira de criar que implica em deixar-se afetar pelo o que as atrizes estão produzindo em cena. Isso supõe se perguntar, por exemplo: o que esse ator faz que me emociona? A ideia de que dirigir um espetáculo é colocar pessoas a sua disposição, para atuarem como você quer ou imagina, dentro da sua história e da sua própria ideia, é fraca. Podemos estruturar um trabalho de direção que teria foco em criar sensações e ambientes estimulantes para as atrizes, propor problemas que possam mesclar as ideias da direção com as proposições do elenco. Todas essas reflexões se baseiam a partir do seminário proposto pelo professor André Carreira: Pensar a direção em fuga: procedimentos de ensaio como experimentação” e nas práticas semanais do Laboratório de Atuação AHQIS, Grupo que pesquisa e experimentação procedimentos de atuação tendo como uma de suas metodologias a realização de espetáculos-laboratório. Durante os encontros que fazem parte do projeto mencionado o coordenador, ao mesmo tempo que trabalha com as atrizes nas sessões experimentais, explica e

deixa claro o porquê de suas proposições – assim, aquilo que seria um ensaio se mescla a uma aula. Considerando essas práticas, nas quais pude aprofundar minha experiência como ator com a realização dos espetáculos-laboratórios “Os Pequenos Burgueses” (2023) “Lar Doce Lar” (2025), “Ofélia e a Fantasma – Série teatral” (2025), analiso as tensões e desafios enfrentados por um ator que assume a direção, explorando como essa crise provocada por um olhar que questiona o lugar da direção, pode gerar novas possibilidades artísticas e uma maior profundidade na atuação. A crise é entendida como um catalisador para a transformação e a evolução do processo criativo. A perspectiva do trabalho do ÁHQIS e seus projetos, enfatiza a não separação absoluta dos lugares dos atores e da direção, afinal um ator quando atua com intensidade está também dirigindo, porque decide rumos da cena, então, se não há porosidade entre a minha direção e a atuação da atriz, qual seria a minha intenção ao montar uma peça senão a possibilidade de criar experiências para o público e para o elenco. Tomando esta referência posso afirmar que o lugar da direção na produção de vetores estéticos no trabalho da construção de um espetáculo, implica que a direção se estrutura a partir da necessidade de dar carne à cena, abandonando a simples representação do texto, afinal a palavra importa no teatro não pelo seu real significado, mas no que ela te afeta e produz como possibilidade de ação. Então para se pensar como se cria a experiência seria oportuno questionar o uso de recursos exagerados de efeito, como por exemplo a iluminação cênica que implica em recortes de luz, e qualquer marca que possa limitar a fruição da atriz na cena. No entanto, também podemos pensar que o afetar pode vir tanto das atuações, como também da experiência sensorial que a peça pode proporcionar, e esse também é um território da direção teatral.

RESULTADOS

“Perversão”, montagem com atuação de Amanda Dalsenter e Kauany de Lima, que tem a duração de 35 minutos, cujo texto é de autoria de Vinicius Colla e Winicius Michels, e foi apresentada na Sala Espaço 1, é um resultado prática que associa minha trajetória como bolsista IC com meu lugar de estudante na disciplina mencionada. Esta peça nasce da pesquisa desenvolvida por Vinicius Colla e Winicius Michels, que também participa do Laboratório ÁHQIS. Nós conformamos uma dupla de diretores e abordamos neste trabalho, um universo experimental que retrata a história de uma professora de xadrez e o desenrolar de um romance atípico com sua nova aluna. O trabalho de atuação das atrizes está em foco na peça, criando um ambiente de experimentação e fruição para pesquisa pessoal de cada uma. Ao mesmo tempo, a direção de arte foi um ponto muito importante para a obra, explorando e pesquisando maneiras de criar sensações por meio das imagens do espetáculo, além de projeções com cenas que permitam um deslocamento de cenário para além do palco. Trabalhando com essa perspectiva foi possível criar uma iluminação, pensando na estética da peça, sem limitar os processos da atriz, mas trazendo beleza e direção criativa às peças. Nossa abordagem considerou que a iluminação poderia contribuir tanto para estímulo de trabalho para atriz como estímulo visual para o espectador, criando mais camadas de experiência. Após a estreia, os comentários do público sobre o espetáculo evidenciaram uma recepção prazerosa, que nos reafirmam as escolhas artísticas realizadas durante a criação. Observamos que o público destacou a produção de jogo entre as duas atrizes que estavam em cena, bem como os aspectos das escolhas criativas. Por isso, ainda que não tenhamos realizado uma pesquisa sobre a recepção do público, consideramos, pelos comentários recebidos, que este foi afetado tanto pela atuação quanto a iluminação, cenário, projeções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada é uma repercussão da minha trajetória pessoal como pesquisador de IC, e evidencia a potência da relação entre a pesquisa e a prática na sala de aula. A complexidade e a riqueza do processo de direção teatral narrada se articulam com a metodologia do Laboratório de Atuação ÁHQIS e das reflexões propostas pelo professor André Carreira. Sintetizando o processo, posso afirmar que foi possível perceber que a direção não precisa se limitar à mera montagem de uma peça, mas se transforma em um espaço de experimentação e criação coletiva. A busca por sensações e a construção de um ambiente estimulante são aspectos que enriquecem o trabalho, promovendo uma maior profundidade na atuação e uma conexão mais intensa com a plateia. Em suma, este trabalho não apenas contribui para a compreensão das práticas de direção teatral, mas também abre caminhos para novas investigações sobre a relação entre direção e atuação, destacando a importância da experimentação e da sensibilidade no processo criativo.

Palavras-chave: Direção Teatral, Laboratório, Experimentação.

ILUSTRAÇÕES

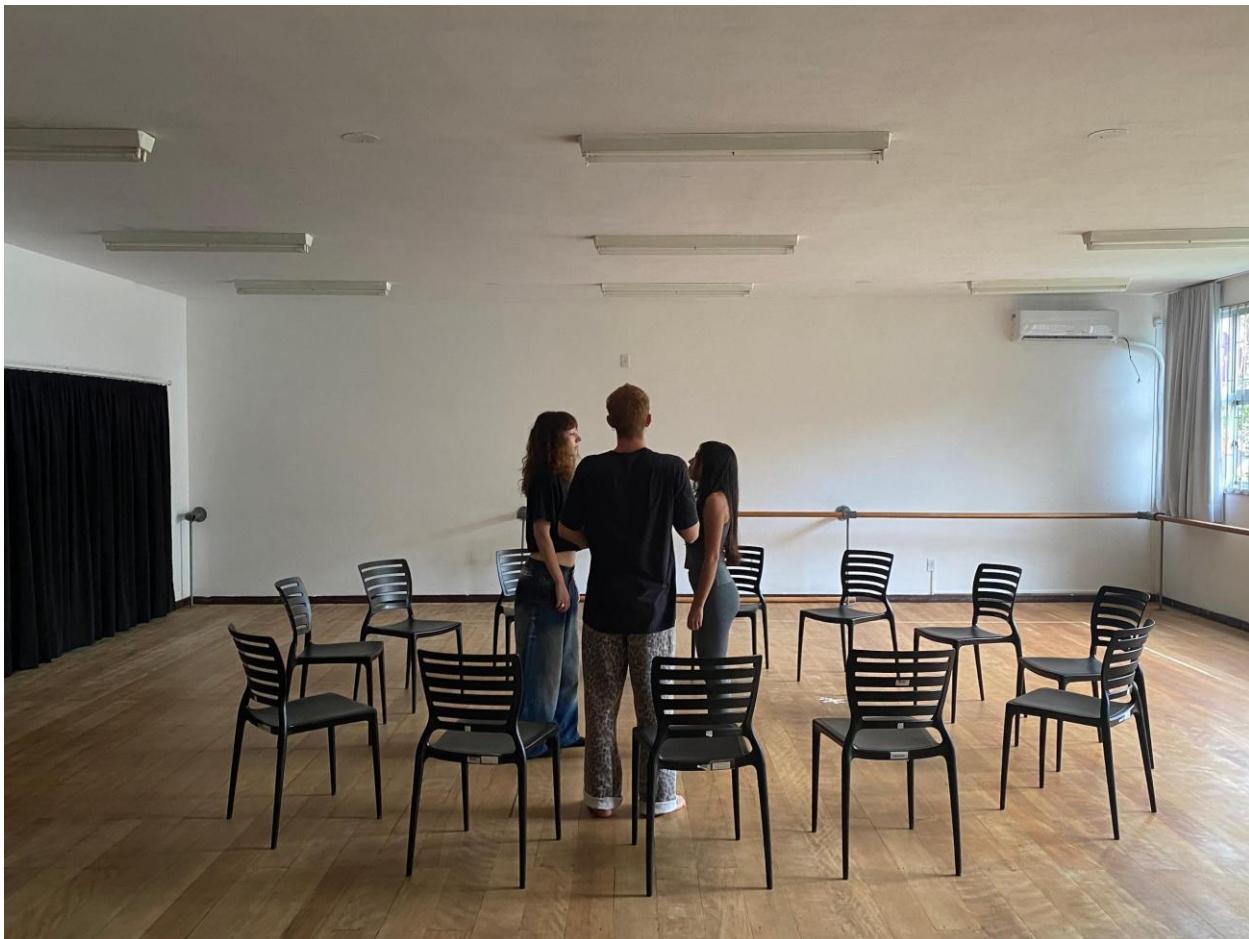


Foto 1: Ensaio do espetáculo “Perversão”



Foto 2: Estreia do espetáculo “Perversão”

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Vinicius Colla dos Santos

MODALIDADE DE BOLSA: PIBIC

VIGÊNCIA: set/2024 a ago/2025 – Total: 12 meses

ORIENTADOR(A): André Luiz Antunes Netto Carreira

CENTRO DE ENSINO: CEART

DEPARTAMENTO: Departamento de Artes Cênicas

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Linguística, Letras e Artes/ Artes

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Ambiente, atuação teatral e cena expandida Iberoamericana.

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP3267-2023